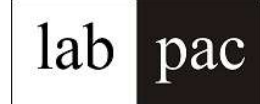


Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED  
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC  
 (Projeto de extensão)**

<b>Bem</b>	Quilombo Aldeia
<b>Tipo</b>	
<b>Localização</b>	Rodovia SC 434 Km 11, s.n., Campo D'Una
<b>Município</b>	Garopaba
<b>Coordenadas</b>	28°06'26.0"S, 48°40'47.9"W
<b>Trajatória</b>	<p>A origem da comunidade quilombola remete ao uso do território, obtido por usucapião e por herança, esta vinda da matriarca Celecina de Jesus (ou Vó Ciloca). É partir da matriarca que a comunidade organiza seu parentesco entre os "legítimos", "primeiros" ou "mais chegados" (descendentes de Celecina de Jesus) e os demais, reunidos por afinidade. Os africanos e afrodescendentes que compuseram a comunidade quilombola, em seus inícios, teriam relação com a armação baleeira que havia no município; segundo Albuquerque (2014, p. 106), com o fim da escravidão, em 1888, esses indivíduos se reorganizaram no entorno de Aldeia. Contudo, no documento do processo da Fundação Cultural Palmares consta que as origens ancestrais desta comunidade quilombola seguem em discussão.</p> <p>Em 2001, essa comunidade quilombola reunia cerca de 45 famílias, com 215 indivíduos, residentes em casas individuais (CARVALHO, 2011).</p> <p>Em 2008, foi formada a Associação Quilombola Aldeia, para pleitear, junto ao Estado, o exercício de direitos previstos para comunidades quilombolas, entre os quais o de propriedade definitiva e coletiva das terras onde viveram seus ancestrais. O processo em que a comunidade reivindica esse direito está em tramitação.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Em reunião comunitária realizada em 10 de março de 2008, a comunidade quilombola registrou, em ata, três manifestações culturais: a capoeira; o samba de roda; o bumba meu boi. Albuquerque (2014) menciona outras: Terno de Reis, os bailes e a Festa da Tainha.</p> <p>Os integrantes da comunidade, para além de outras atividades como assalariados, se dedicam à agricultura e à criação de gado. Cultivam a banana, a mandioca (sobretudo, para o gado) e o feijão, com o plantio manual, seguindo um calendário coletivo.</p>
<b>Proteção</b>	<p>A Fundação Cultural Palmares realizou sua certificação como remanescente de quilombo em 9 de dezembro de 2010. A comunidade quilombola de Aldeia requer o título de propriedade coletiva da terra junto ao Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988; o processo se encontra em tramitação e a elaboração do relatório antropológico está em andamento.</p>
<b>Condições</b>	A comunidade quilombola se mantém ativa, mantendo suas práticas culturais.
<b>Observações</b>	O sustento maior dos integrantes dessa comunidade vem do trabalho assalariado, complementado por serviços prestados na alta temporada turística, no período de verão.

<b>Fotos (imagem)</b>	
<b>Fotos (créditos)</b>	
<b>Sistematização</b>	Fernanda Mara Borba (Doutoranda do PPGH/UDESC), 07/05/2017.
<b>Atualização</b>	
<b>Revisão</b>	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
<b>Referências</b>	<p>ALBUQUERQUE, Mauricélia Teixeira de. Negros em Garopaba – SC: experiência quilombola nas comunidades da Aldeia e do Morro do Fortunato. 2014. Florianópolis, 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina.</p> <p>CARVALHO, Francine Adelino. Entre cores e memórias: escolarização de alunos da comunidade remanescente do quilombo Aldeia de Garopaba/SC (1963-1980). Florianópolis, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p>